

HONESTIDADE E TRABALHO NO CAMINHO DO SUCESSO

Carolina Sá¹

A cada frase uma lição de vida. Conversar com Edwaldo César Caldeira, de 49 anos, é aprender lições de superação pessoal, honestidade e principalmente persistência. No início dos anos 2000 ele trabalhava como eletricista em Cacoal e passou por problemas financeiros. Na época os quatro filhos, dois meninos e duas meninas, eram pequenos, o mais novo tinha um ano e meio, e ele lembra momentos dramáticos que passou em família. “Um momento marcante foi o dia de natal, quando tinha apenas arroz e tomate em casa”, relatou.



Sem outra alternativa de renda, ele e a esposa, Eurides Rodrigues da Silva, de 41 anos, foram vender picolés. Com uma belina velha e apenas R\$ 1.000 para investir fizeram da atividade uma alternativa de renda. O negócio deu certo, eles vendiam de 750 até 1.500 picolés por dia, mas esta fase durou pouco, e novamente a família se viu sem alternativa de renda. Edwaldo estava sem rumo, e conta que um dia pediu ajuda de Deus. “Eu pedi ajuda divina pois não sabia mais o que fazer, estava desesperado”, disse. Até que um conhecido solicitou um serviço do eletricista, enquanto aguardava o cliente Edwaldo disse que se sentou em frente a um comércio, olhou para a fachada de uma sorveteria e literalmente ‘visualizou’ o letreiro de uma eletrônica. “Eu vi claramente escrito Eletrônica, cheguei em casa e disse para a mulher, vou montar uma eletrônica”, contou. Mas ele tinha medo de falhar, e pediu a esposa apoio caso o negócio novamente não desse certo. Edwaldo não tinha dinheiro para investir e comprou materiais fiado em empresas de amigos e conhecidos. Os forros e divisórias da loja seriam jogados no lixo por uma empresa do ramo, mas foram

¹ Case elaborado a partir de consultoria realizada no piloto da Oficina Sebrae de Empreendedorismo realizada de 14 a 18 de outubro em Cacoal/RO.

reaproveitados por ele para montar a empresa. Sem dinheiro para o aluguel fez um acordo com o proprietário do ponto comercial, que aceitou receber o dinheiro depois. O pagamento só veio três meses depois. Apesar de todo esforço e determinação ele ouviu de conhecidos e amigos que o negócio não ia dar certo. “Muita gente ficava falando que não ia pra frente, indo contra”, relatou.

A virada

O nome da empresa surgiu por sugestão do amigo Fabrício, dono do imóvel em que a empresa funcionava. O nome Audisom pegou, e apesar de ficarem devendo o aluguel no início do negócio, todos são amigos até hoje. A primeira cliente levou uma televisão velha, da marca Semp Toshiba, da qual ele lembra detalhes. A TV funciona até hoje, e todas as vezes que a dona do aparelho procura o eletricista é atendida de graça, como um símbolo de gratidão pelo sucesso do negócio. Além disso não cobra serviços de creches, asilos e entidades carentes, pois acredita no poder da caridade e de fazer o bem. “Eu acho que todo comércio não pode visar lucro 100%, tem que ajudar alguém para lembrar que você também foi ajudado”, ensinou. Quando lembra da época dos picolés Eurides relata lições importantes aprendidas, como a humildade e o valor do trabalho, seja ele qual for. “O picolé para nós foi uma lição de vida, se a gente precisar temos coragem de vender picolés de novo, de limpar terreno”, disse. Esta história começou há 12 anos e hoje Edwaldo é dono de uma das eletrônicas da região. Tem clientes de Cacoal até os extremos do estado, de Porto Velho a Vilhena. O celular do profissional toca até 50 vezes por dia, o que atualmente não é pouco em tempos de comércio morno em todos os setores da economia. Para quem não tinha dinheiro até para comprar uma chave de fenda, usava materiais emprestados, ele hoje se considera vitorioso e próspero. A fé é companheira de jornada do profissional, que tem uma santa seu símbolo de crença. “Minha santa é Nossa Senhora Aparecida, tenho fé”, disse. Mas fé sem trabalho não dá frutos, e Edwaldo trabalha muito ao lado da esposa, companheira de todas as horas. Ele atribui a ela grande parte do sucesso e história de superação. “Se não fosse o apoio dela naqueles momentos difíceis não teria nada”, confessou. Esforço para aprender mais também é uma das características do empreendedor. Por isso ele participou da edição piloto da Oficina Sebrae de Empreendedorismo (OSE) - realizada em Cacoal entre os dias 14 e 18 de outubro de 2013 - onde pode aprender mais sobre comportamentos empreendedores e principalmente contar sua história de sucesso aos quase 200 empreendedores que participaram do evento.

Família

A família é a base de tudo, e ele não abre mão de passar mais tempo com os entes queridos. Por isso recentemente abriu mão de trabalhar aos sábados, dia em que se dedica totalmente a esposa e filhos. As duas filhas mais velhas moram no interior de São Paulo, e há pouco tempo tiveram dois filhos. A família cresceu e como avós eles querem desacelerar o passo e aproveitar a vida. Um fato curioso é que Edwaldo poderia ter pedido ajudar a familiares na época de ‘vacas magras’, mas nunca o fez por questão de princípios morais.



“Tenho uma irmã que tem um patrimônio de 50 mil cabeças de gado pelo menos, mas nunca pedi nada porque é dela, eu não acho justo”, contou. Eurides concorda com o marido, e acha que todos tem oportunidade de crescer por esforço próprio. “Não ficaria como parasita, se a pessoa viver em função de outros ajudarem não tem ânimo para crescer”, disse. E como eles

cresceram! Depois de 12 anos de muito trabalho e superação eles estão terminando de construir a casa própria, tem um carro, uma moto e recentemente realizaram o sonho de comprar uma camionete. Ao contrário de cultivarem dramas pessoais o casal procura enxergar tudo como aprendizado e crescimento. “Deus nos mostra as coisas para testar nossa capacidade”, disse. O eletricista tem como hobby a prática de paraglyder e ultraleve, e quer fazer um curso de piloto, com certeza não terá dificuldades, pois para quem já voou tão alto, o céu é o limite.